



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis
Av. da Paz, 978, - Bairro Jaraguá, Maceió/AL, CEP 57022-050
Telefone: (82) 3315-1102 - <http://www.saude.al.gov.br>

NOTA TÉCNICA Nº 1/2026 - SESAU GVCDT

Assunto: Risco de reintrodução do sarampo no território nacional e recomendações de vacinação para viajantes brasileiros com destino aos países sede da Copa do Mundo da FIFA 2026™ (Estados Unidos, México e Canadá).

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Copa do Mundo da FIFA 2026™ ocorrerá entre os dias 11 de junho e 19 de julho de 2026, sendo realizada simultaneamente em cidades dos Estados Unidos da América, México e Canadá. O evento deverá reunir milhões de pessoas de diferentes nacionalidades, resultando em intensa circulação internacional de viajantes e aumentando o potencial de disseminação de doenças transmissíveis entre países e continentes.

Dentre os agravos de relevância para a saúde pública, destaca-se o sarampo, doença viral aguda de elevada transmissibilidade, cuja disseminação ocorre principalmente por meio de secreções respiratórias eliminadas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Em ambientes com grande concentração de pessoas, como eventos esportivos de massa, a propagação do vírus pode ocorrer de forma rápida e extensa.

Embora apresente elevado potencial de transmissão e possa evoluir para formas graves, o sarampo é uma doença imunoprevenível. A vacinação está disponível gratuitamente no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), conforme as recomendações do Calendário Nacional de Vacinação para indivíduos de 12 meses a 59 anos de idade.

2. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO NAS AMÉRICAS, NO BRASIL E EM ALAGOAS

O sarampo continua sendo um importante desafio para a saúde pública mundial. Em 2025, foram registrados 248.394 casos confirmados da doença em diversos países, evidenciando a manutenção da circulação viral em todas as regiões do planeta.

Na Região das Américas, observa-se recrudescimento da transmissão, com ocorrência de surtos e aumento expressivo do número de casos, especialmente nos países que sediarão a Copa do Mundo da FIFA 2026™: Canadá, Estados Unidos da América e México.

Atualmente, os três países anfitriões apresentam surtos ativos da doença, caracterizados pela transmissão sustentada do vírus em suas populações. Esse cenário amplia o risco de exposição de turistas e demais viajantes que se deslocarão para esses destinos durante o período do evento.

Apesar desse contexto epidemiológico regional, o Brasil recuperou, em 2024, o status de país livre da circulação endêmica do vírus do sarampo. Em 2025, foram notificados 3.952 casos suspeitos, dos quais 3.841 foram descartados, 46 permaneceram em investigação e 38 foram confirmados. Entre os casos confirmados, 10 foram classificados como importados, 25 como relacionados à importação e três apresentaram fonte de infecção não identificada.

Destaca-se que a ausência de vacinação esteve presente em grande parte dos casos confirmados, uma vez que 36 dos 38 registros (94,7%) ocorreram em indivíduos sem histórico vacinal conhecido.

Em 2026, até a Semana Epidemiológica (SE) 14 (encerrada em 23 de abril), o Brasil notificou 468 casos suspeitos e confirmou três casos de sarampo.

No estado de Alagoas, até a SE 19/2026 (encerrada em 16 de maio), foram registrados três casos suspeitos, todos descartados após investigação laboratorial. O estado mantém vigilância ativa e sensível para detecção oportuna da doença, realizando rotineiramente atividades de busca ativa e monitoramento, em conformidade com as diretrizes nacionais de vigilância epidemiológica.

O panorama atual demonstra que o risco de reintrodução do vírus permanece presente. A ocorrência de surtos em países das Américas, o intenso fluxo internacional de viajantes, a existência de indivíduos suscetíveis e a identificação de

casos importados reforçam a necessidade de manutenção de elevadas coberturas vacinais e de pronta resposta diante de suspeitas da doença.

3. VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

A imunização constitui a principal estratégia para prevenção e controle do sarampo. No Brasil, as vacinas tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela) são ofertadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do PNI, estando disponíveis para brasileiros e estrangeiros residentes ou em trânsito no país.

Em 2025 no Brasil, a cobertura vacinal nacional da primeira dose (D1) alcançou 92,66%, aproximando-se da meta preconizada de 95%. Entretanto, a homogeneidade de cobertura foi de 64,56%, correspondendo a 3.596 municípios que atingiram a meta estabelecida. Para a segunda dose (D2), a cobertura nacional foi de 78,02%, com homogeneidade de 35,24%, equivalente a 1.963 municípios.

No Estado de Alagoas, a cobertura da 1ª dose (D1) atingiu 93,10% em 2025, aproximando-se da meta nacional, com homogeneidade de 62,74% (64 municípios atingiram a meta de 95%). Já para a 2ª dose (D2) a cobertura foi de 77,93% e homogeneidade de 21,56 (22 municípios alcançaram a meta de 95%).

Os resultados evidenciam a permanência de bolsões de indivíduos suscetíveis à infecção pelo vírus do sarampo. Nesse contexto, o deslocamento de viajantes para áreas com circulação viral ativa pode favorecer a importação de casos e desencadear surtos localizados, especialmente em populações com baixa cobertura vacinal.

Dessa forma, recomenda-se fortemente que todos os viajantes verifiquem sua situação vacinal antes do deslocamento internacional, assegurando a atualização do esquema vacinal conforme as recomendações vigentes.

4. RECOMENDAÇÕES

Considerando o cenário epidemiológico atual e a realização da Copa do Mundo da FIFA 2026™, o Ministério da Saúde reforça as ações e orientações que estão publicadas no Guia de Vigilância em Saúde (6ª edição), nas Notas Técnicas Conjuntas Nº 64/2025 , 344/2025, 345/2025, 21/2026 e na Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2026, conforme encontra-se a seguir:

4.1 Aos viajantes internacionais

• ANTES DA VIAGEM

Verificar o cartão de vacinação e procurar a unidade de saúde mais próxima para atualização da situação vacinal contra o sarampo, preferencialmente com antecedência mínima de 15 dias antes da viagem, período considerado ideal para adequada resposta imunológica.

ATENÇÃO:

Na impossibilidade de cumprir o prazo ideal, recomenda-se que o viajante receba a vacina o mais oportunamente possível, inclusive próximo à data do embarque ou até mesmo no dia do embarque, pois ainda pode conferir proteção.

Apresenta-se, a seguir, o esquema vacinal contra o sarampo recomendado para viajantes, conforme faixa etária.

Quadro 1. Esquema vacinal contra o sarampo para viajantes, segundo faixa etária e estratégia de vacinação.

Público- alvo	Estratégia	Esquema/ N° de doses
Crianças de 6 a 11 meses e 29 dias	Dose zero*	1 dose
Pessoas de 12 meses a 29 anos	Rotina	2 doses, com intervalo mínimo de 30 dias entre a 1ª e a 2ª dose
Adultos de 30 a 59 anos	Rotina	1 dose

Fonte: DPNI/SVSA/MS.

*A “dose zero” não é válida para fins de esquema de rotina, devendo a vacinação ser realizada conforme o calendário nacional de vacinação quando a criança completar 12 meses de idade.

• DURANTE OU APÓS A VIAGEM

- Estar atento a sinais e sintomas sugestivos do sarampo como: febre, exantema (manchas vermelhas), coriza, conjuntivite, entre outros;
- Procurar serviço de saúde informando o histórico de deslocamento internacional ou contato com pessoas sintomáticas ou com diagnóstico confirmado para sarampo;
- Usar máscara cirúrgica se apresentar sinais e sintomas.

4.2 Às Secretarias Municipais de Saúde

- Promover ampla divulgação das orientações constantes nesta Nota Técnica aos viajantes e aos profissionais de saúde, utilizando estratégias de comunicação direta junto aos indivíduos com destino aos países-sede da Copa do Mundo da FIFA 2026™, bem como por meio de comunicação indireta, em articulação com agências de viagens, serviços de saúde do viajante e demais instituições correlatas.

- Planejar e implementar estratégias de vacinação extramuros em locais considerados estratégicos para captação do público viajante, priorizando a realização das ações em período anterior ao embarque e ao início do evento esportivo.

- Orientar e sensibilizar todas as salas de vacinação do município quanto à necessidade de avaliação da situação vacinal dos viajantes que procurarem os serviços de saúde, assegurando a atualização do esquema vacinal conforme as recomendações vigentes do Calendário Nacional de Vacinação.

- Informar e atualizar os serviços públicos e privados de saúde acerca da definição de caso suspeito de sarampo e dos fluxos de vigilância epidemiológica vigentes, com especial atenção ao período de retorno dos viajantes provenientes dos países que sediarão a Copa do Mundo da FIFA 2026™, destacando-se os seguintes aspectos:

- Manter elevado grau de suspeição para pacientes que se enquadrem na definição de doença exantemática, especialmente em indivíduos com histórico de viagem internacional ou contato com viajantes;
- Realizar notificação imediata de todo caso suspeito de sarampo, conforme normativas vigentes, em até 24 horas;
- Realizar investigação oportuna, conforme recomendações da vigilância;
 - Realizar a assistência pautada pela equidade, evitando qualquer forma de estigmatização, xenofobia ou preconceito contra viajantes ou comunidades específicas com baixa adesão vacinal;
 - Assegurar a capacitação dos profissionais de saúde com enfoque na vacinação, detecção, notificação, investigação e medidas de prevenção e controle oportunas.

5. CONCLUSÃO

Considerando o atual cenário epidemiológico do sarampo nas Américas, caracterizado pela ocorrência de surtos ativos em diversos países, incluindo os países-sede da Copa do Mundo da FIFA 2026™ — Canadá, Estados Unidos da América e México —, bem como o expressivo fluxo de viajantes brasileiros com destino a essas localidades e a outras regiões com circulação ativa do vírus, permanece elevado o risco de importação e reintrodução do sarampo no território nacional.

Nesse contexto, torna-se fundamental o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e imunização, com especial atenção à identificação oportuna de casos suspeitos, à investigação adequada dos eventos notificados e à manutenção de elevadas coberturas vacinais, de forma a prevenir a ocorrência de surtos e garantir a manutenção do status de eliminação da circulação endêmica do vírus no Brasil.

Destaca-se que a verificação e a atualização da situação vacinal contra o sarampo antes de viagens internacionais constituem as medidas mais efetivas para a proteção individual e coletiva, reduzindo o risco de adoecimento e de introdução do vírus em áreas livres de transmissão.

Por fim, recomenda-se a consulta à Nota Técnica nº 12/2025-CGVDI/DPNI/SVSA/MS, que dispõe sobre a importância da vacinação contra o sarampo e outras doenças imunopreveníveis para pessoas residentes no Brasil que realizarão deslocamentos internacionais, bem como às demais normativas vigentes do Programa Nacional de Imunizações e da Vigilância Epidemiológica.

Para informações adicionais, favor contatar:

Assessoria Técnica em Doenças Imunopreveníveis e Vacinação (ATI)

Fone: (82) 98884-6016 Email: pnialcovid@gmail.com



Documento assinado eletronicamente por **Rafaela Siqueira Campos Uchoa de Almeida, Assessora Técnica** em 09/06/2026, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Gabriella Bernardino Barbosa, Gerente** em 10/06/2026, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Waldinéa Maria da Silva, Superintendente** em 10/06/2026, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.al.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **40042276** e o código CRC **CAF0747C**.

Processo nº E:02000.0000024437/2026

Revisão 00 SEI ALAGOAS

SEI nº do Documento 40042276